

F
E
M
L



TODOS AO COMÍCIO DA FEM L

TEATRO DAS LETRAS dia 17, 21h

A LUTA DOS ESTUDANTES E A CRISE POLÍTICA ACTUAL.

Camaradas:

A 4ª crise da burguesia aumenta em inteisidade e amplitude e aprofunda-se cada vez mais, despertando dia após dia mais largos sectores do nosso Povo para a luta contra a opressão e exploração. Assim, cresce o afã da burguesia em pôr o mais rapidamente possível em prática o seu "Plano Económico de Emergência", cozinhado à mesa do orçamento pelos partidos burgueses e reaccionários da coligação governamental, com especial destaque para o partido social-traidor do russo branco Barreirinhas Cunhal.

Mas se entre as diversas facções da burguesia é perfeito o acordo no que respeita a aumentar a já desenfreada exploração do nosso Povo, intensa disputa se trava entre elas sobre a maneira de o fazer e sobre a questão de quem ficará com a maior fatia do bolo que é essa mesma exploração.

A exploração directa dos patrões e a venda da nossa pátria ao imperialismo ianque, como propõe um largo sector da burguesia no Governo, opõe o menchevique Barreirinhas Cunhal a exploração pelo Estado dos Patrões e a entrega de Portugal aos social-imperialistas soviéticos, seu amor que do Kremlin ditam aos renegados do P"O" P as suas directivas de expansionismo e dominação imperialista, sob um fraseado socialista.

É esta rivalidade entre as duas superpotências, os EUA e a URSS, centra-se neste momento na nossa pátria. Em resposta ao avanço aventureiro dos social-fascistas do P"O" P que procuravam tomar os principais sectores do aparelho de estado e do Exército e, principalmente, devido ao grandioso ascenso do movimento popular revolucionário, os imperialistas ianques

LUTEMOS PELA MOBILIZAÇÃO DE TODAS
AS FORÇAS PARA A FUNDAÇÃO DO PARTIDO!

Invadem as nossas costas com os seus navios de guerra, os seus marinheiros e os seus aviões, provocando assim insolentemente a classe operária e o Povo, a pretexto de manobras que a NATO "rotineiramente" realiza por diversos países. E aí, quando todos os reacccionários ajoelham a 4 patas, a classe operária e o Povo, guiados pela sua vanguarda - o MRPP - realizam a grande manifestação patriótica, não recuando ante o arsenal bélico apontado às massas, arsenal esse com que o MFA quis mostrar o seu "patriotismo".

Em luta contra o imperialismo e o social-imperialismo a classe operária levanta bem alto a bandeira da INDEPENDENCIA NACIONAL. A classe operária e o Povo sabem que só lutando firmemente por este objectivo poderão lutar também consequentemente pelo PÃO, pela PAZ, pela TERRA, pela LIBERDADE e DEMOCRACIA, por um Governo Popular de operários e camponeses, uma Ditadura Democrática e Popular, uma República Democrática e Popular.

Por toda a parte as massas se levantam em luta e em Coimbra tivemos ocasião de comprová-lo na justa greve dos trabalhadores dos SMC. A situação para a Revolução é excelente. Também os estudantes se erguem contra a selegção e repressão burguesas, contra os decretos anti-populares e fascistas do M^{EC}, contra o "serviço cívico", venha ele pintado seja de que cor e na boca de que oportunista seja, exigindo o ingresso imediato na Universidade e colocando cada vez mais claramente a questão da tomada de poder pelos operários e camponeses. As massas estudantis afirmam cada dia com mais clareza a sua firme disposição de lutar ao lado do Povo e sob a direcção da classe operária colocando antes das suas próprias reivindicações as reivindicações da classe operária e do Povo, servindo assim a política e os interesses do proletariado e da Revolução. Por isso, também sobre eles a repressão se abate com mais força, como acontece no Liceu José Falcão e noutros liceus do país, onde a valerosa juventude do ensino secundário defere golpes consecutivos na política reacccionária do M^{EC} e dos seus agentes nas escolas, o grupelho U^{EC}-UNEP, e como não tardará a acontecer no ensino Superior.

Canalizar todas estas lutas por um objectivo único, dirigi-las firmemente visando estar à cabeça das massas e tendo em vista a nossa tarefa principal - mobilizar todas as forças para a fundação do Partido da classe operária - eis as tarefas que se colocam à nossa Federação, aos estudantes comunistas. Saber agrupar as massas estudantis em torno da bandeira do Ribeiro Santos, o glorioso estandarte do MRPP, e dirigi-las consequentemente, tal é o modesto contributo que os estudantes têm a prestar à fundação do Partido da classe operária. E prestá-lo-ão, sem dúvida, porque cada dia é maior a consciência das amplas massas estudantis de que a única saída para a profunda crise da sociedade portuguesa, caduca e reacccionária, é a Revolução Democrática e Popular Armada.

Camaradas: É para divulgar a posição dos marxistas-leninistas-maoístas sobre estas e outras questões, que a FEML, organização do MRPP para a juventude comunista Estudantil, leva a efeito um comércio acerca da "crise política actual e a luta dos estudantes", hoje, dia 17 às 21 h no Teatro das Letras, para o qual conchama as amplas massas estudantis.

Coimbra, 17/2/75

A Organização de Coimbra da
Federação dos Estudantes Marxistas-Leninistas